



## RELAÇÃO ENTRE PACIENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS, EPILÉPTICOS E A INGESTA DE ÔMEGA 3: ESTUDO DE CASOS

*Carolyna Harche Sanches<sup>1</sup>, Lorena Gonçalves Tobias<sup>2</sup>, Simone Martins de Oliveira<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá/PR. Bolsista PIBIC<sup>12</sup>/ICETI-UniCesumar. carol\_harche@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá/PR. lorena.tobias@outlook.com

<sup>3</sup>Orientadora, Docente, UNICESUMAR. simone.martins@docentes.unicesumar.edu.br

### RESUMO

Os transtornos depressivos são definidos pela presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam a funcionalidade do indivíduo. Enquanto a epilepsia é uma condição neurológica crônica marcada por pelo menos duas crises epiléticas espontâneas e geralmente acompanhadas por alterações cognitivas, sociais e neurobiológicas. De acordo com a teoria monoaminérgica, a depressão se relacionada com menor disponibilidade das aminas biogênicas na fenda sináptica, enquanto a diminuição da atividade desses neurotransmissores pode estar relacionada à patologia da epilepsia. Por isso, pacientes com epilepsia apresentam maior risco de desenvolver depressão. No presente estudo, buscou-se apresentar a relação entre a depressão e a epilepsia. Para isto, foi aplicado um questionário na cidade de Maringá-PR, com o objetivo de identificar indivíduos diagnosticados com depressão e para coletar informações que possibilitassem enquadrá-los nos critérios de diagnóstico de epilepsia. Dispondo da participação de 30 indivíduos, observamos que a incidência de indivíduos com ambas as comorbidades diagnosticadas não foi tão elevada, no entanto, quase metade dos participantes preencheram critério para epilepsia, sendo a maioria destes diagnosticados com depressão. A partir disso, pode-se confirmar a relação entre ambas as condições e a concordância com a literatura. Com esse estudo, esperamos oportunizar uma melhor compreensão a respeito da relação entre as duas comorbidades e enfatizar a importância da pesquisa de uma diante da presença da outra.

**PALAVRAS-CHAVE:** DSM-V; Depressão; Epilepsia; Fisiopatologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos são definidos pela presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam a funcionalidade do indivíduo, com consequente diminuição da qualidade de vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Além disso, outros comensurativos do transtorno são episódios depressivos composto por alterações de sono, apetite e libido, ou ainda, pensamentos alterados com ideação suicida. Os transtornos diferem-se entre si pela duração, momento ou etiologia presumida dos sintomas (FRIES; KUNZ; KAPCZINSKI, 2011).

As monoaminas são as principais moléculas envolvidas na fisiopatologia da depressão, sendo a norepinefrina e a serotonina os neurotransmissores mais relacionados, o que serve de base para a teoria monoaminérgica. Além disso, o ácido  $\gamma$ -aminobutírico (GABA) também está conectado com mecanismos fisiopatológicos semelhantes, visto que, os níveis plasmáticos do líquido cefalorraquidiano e cerebral de GABA estão reduzidos (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017). A teoria monoaminérgica propõe que a depressão relaciona-se com uma menor disponibilidade das aminas biogênicas na fenda sináptica (ROSA, 2016). Essa tese explica a relação entre depressão e epilepsia, uma vez que a diminuição da atividade dos neurotransmissores está relacionada à fisiopatologia da epilepsia, aumentando a predisposição aos eventos epiléticos (MARTINS, IZ; GONÇALVES, M, 2017).



A epilepsia é uma condição neurológica crônica caracterizada por pelo menos duas crises epiléticas espontâneas e geralmente são acompanhadas por alterações cognitivas, sociais e neurobiológicas (FERNANDES, 2013). O pico de incidência encontra-se em crianças e após os 60 anos (RODRIGUES; BERTOLUCCI, 2014). As crises epiléticas desenvolvem-se a partir de uma descarga excessiva e anormal de neurônios do córtex cerebral, principalmente, causando a convulsão (MIDDLETON et al., 2018). Os transtornos psiquiátricos, principalmente os transtornos do humor, são frequentes na epilepsia. Pacientes com epilepsia apresentam maior risco de desenvolver depressão. Por isso, a depressão deve ser investigada em pacientes com epilepsia, principalmente em casos de crises recorrentes (OLIVEIRA, 2011).

Diante disso, com esse estudo, esperamos oportunizar uma melhor compreensão a respeito da relação entre as duas comorbidades e enfatizar a importância da pesquisa de uma diante da presença da outra.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com o auxílio do Google Formulários, permitindo elaboração de um questionário composto pelo TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) e por questões objetivas que foram aplicadas na cidade de Maringá-PR. Essas questões foram baseadas no artigo publicado por Diogo Manuel Abreu Pereira (2013). A execução do projeto ocorreu diante da aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da Unicesumar, Maringá, Paraná, CAAE número 56252321.1.0000.5539. Os critérios de inclusão foram pacientes que apresentam sintomas de depressão e/ou epilepsia e que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. Foram excluídos os indivíduos que não apresentam nenhum sintoma dessas doenças ou que se recusaram assinar o TCLE.

Obtendo-se os resultados do questionário, foi realizado uma comparação com estudos prévios publicados acerca do assunto. Foram selecionados a partir dos critérios: busca nas bases de dados US National Library of Medicine Nacional Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct, inclusão das palavras depressão (*depression*) e epilepsia (*epilepsy*), inclusão de revisões de literatura, exclusão de artigos duplicados e seleção a partir da leitura de metodologia e resultados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com 30 respostas, sendo 14 participantes (46,7%) diagnosticados com depressão e, portanto, que serão o grupo abordado nessa pesquisa.

De acordo com Brito *et al.* (2022), a prevalência de transtornos depressivos no Brasil está estimada em 4,3%, sendo a maioria do sexo feminino. Em análise dos resultados obtidos nesse estudo, observou-se que 71,42% dos participantes são mulheres, confirmando o que foi encontrado na literatura.

A idade média dos participantes da pesquisa está entre 21 e 30 anos, correspondendo a 85,71% do resultado. Isto vai de encontro com o observado na literatura, uma vez que o pico de incidência se encontra no final da meia-idade (MOURA *et al.*, 2021).

De acordo com Pereira (2013), a resposta afirmativa para “ataques com agitação de membros sem controle” e para “ataques com queda e palidez” indica positividade para epilepsia.



5 participantes referem já terem vivenciado a situação de ataques com agitação dos braços ou pernas incontrolláveis e 4 referem terem tido episódio(s) em que caíssem e ficassem pálidos. Desses participantes, apenas 3 responderam positivamente para ambas as questões. Com base nisso, além dos três participantes que já foram diagnosticados com epilepsia ou convulsões epiléticas, outros 2 participantes também preencheram critério (tabela 1).

**Tabela 1:** Respostas do questionário "Relação entre pacientes com sintomas depressivos, epiléticos e a ingestão de ômega 3: estudo de casos."

	SEXO	IDADE (ANOS)	DIAGNÓST. DEPRESSÃO	ATAQUES C/ AGITAÇÃO DE MEMBROS S/ CONTROLE	ATAQUES C/ QUEDA E PALIDEZ	TEM OU TEVE EPILEPSIA / CONVULSÕES EPILEPTICAS	PREENCHE CRITÉRIO P/ EPILEPSIA
PARTICIPANTE 1	Fem	21-30	X				
PARTICIPANTE 2	Fem	21-30	X				
PARTICIPANTE 3	Masc	21-30					
PARTICIPANTE 4	Fem	21-30	X				
PARTICIPANTE 5	Fem	21-30	X	X	X		X
PARTICIPANTE 6	Masc	21-30					
PARTICIPANTE 7	Fem	21-30					
PARTICIPANTE 8	Fem	21-30					
PARTICIPANTE 9	Fem	21-30	X				
PARTICIPANTE 10	Fem	21-30			X		
PARTICIPANTE 11	Masc	21-30					
PARTICIPANTE 12	Fem	21-30			X		
PARTICIPANTE 13	Masc	21-30	X				
PARTICIPANTE 14	Masc	21-30	X	X			
PARTICIPANTE 15	Fem	21-30					
PARTICIPANTE 16	Fem	21-30					
PARTICIPANTE 17	Masc	21-30	X	X			
PARTICIPANTE 18	Fem	21-30	X		X	X	X
PARTICIPANTE 19	Masc	21-30			X		
PARTICIPANTE 20	Fem	41-50	X			X	X
PARTICIPANTE 21	Fem	21-30					
PARTICIPANTE 22	Fem	21-30					
PARTICIPANTE 23	Fem	< 20		X			
PARTICIPANTE 24	Fem	21-30	X				
PARTICIPANTE 25	Fem	< 20		X			
PARTICIPANTE 26	Fem	21-30	X	X	X		X
PARTICIPANTE 27	Fem	21-30					
PARTICIPANTE 28	Fem	21-30	X	X	X	X	X
PARTICIPANTE 29	Fem	< 20					
PARTICIPANTE 30	Masc	31-40	X				

Fonte: dados da pesquisa

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os resultados obtidos através do questionário aplicado vão ao encontro do que a literatura propõe, sendo evidente a maior prevalência de pessoas com depressão que preenchem critérios para epilepsia. Ambas as patologias manifestam-se de maneiras atípicas, permitindo dúvidas quanto ao quadro concomitante e assim dificultando o diagnóstico de epilepsia.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRITO, Valéria Cristina de Albuquerque; BELLO-CORASSA, Rafael; STOPA, Sheila Rizzato; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; DAHL, Catarina Magalhães; VIANA, Maria Carmen. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: pesquisa nacional de saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 1-13, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/ss2237-9622202200006.especial>. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ress/a/YJthwW4VYj6N59BjdS94FJM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso



em: 23 ago. 2022.

FRIES, Gabriel Rodrigo; KUNZ, Maurício; KAPCZINSKI, Flávio. Transtornos do Humor. In: KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos uma abordagem translacional**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 12. p. 183-192.

FERNANDES, Maria José da Silva. Epilepsia do lobo temporal: mecanismos e perspectivas. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 27, n. 77, p. 85-98, 2013. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142013000100007>.

MARTINS, Luciana Duarte. **Efeito da administração de ácidos graxos ômega-3 em crianças e adolescentes com epilepsia refratária**. 2017. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas, Clínica Médica) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

MIDDLETON, Owen, *et al.* "National Association of Medical Examiners Position Paper: recommendations for the investigation and certification of deaths in people with epilepsy". **Epilepsia**, v. 59, n. 3, p. 530-43, mar. 2018.

MOURA, Amanda Silva *et al.* Análise da relação entre epilepsia e depressão. Analysis of the relationship between epilepsy and depression. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 7338-7361, 5 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-277>. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/27689/21909>. Acesso em: 23 ago. 2022.

OLIVEIRA, Guilherme Nogueira Mendes de. Inventário de Depressão em Transtornos Neurológicos para a Epilepsia (IDTN-E): Versão Brasileira de um Instrumento de Rastreamento. **Journal of Epilepsy Clinical Neurophysiology**. Minas Gerais, p. 49-53. 30 maio 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jecn/v17n2/v17n2a04.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

PEREIRA, Diogo Manuel Abreu. **Validação de Questionário para a detecção de crises epiléticas**. 2013. 40 f. Dissertação (Mestrado em Medicina, Ciências da Saúde) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1463/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Diogo%20Pereira.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

RODRIGUES, Marcelo Masruha; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira. **Neurologia para o clínico-geral**. São Paulo: Manole, 2014.

ROSA, Priscila Batista da. **Efeitos tipo-antidepressivos do ácido ascórbico e da cetamina envolvem a modulação de receptores GABAérgicos**. 2016. 79 f. Dissertação (Mestrado em Bioquímica) – Programa de Pós Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172789/343629.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 mar. 2021.



SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Transtornos do Humor. *In*: SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Cap. 8. p. 347-380.